

**Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca  
(CEFET/RJ)**

**Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN)**

**Aluno: Vitor Castilho Costa**

**Disciplina: Capitalismo, Estado e Racismo**

**Professor: Mário Luiz Souza**

## **A EXCLUSÃO DAS HUMANIDADES E O RACISMO**

### **Introdução**

A análise das conexões entre capitalismo, racismo e neoliberalismo é fundamental para compreender a estrutura de desigualdade que persiste na sociedade brasileira e em outras sociedades pós-coloniais. No Brasil, a herança colonial e escravista deixou uma marca profunda nas dinâmicas sociais e econômicas, moldando o racismo estrutural como uma ferramenta central de exclusão e exploração. Ao se aprofundar na relação entre racismo e capitalismo, é possível perceber como o neoliberalismo, em sua forma contemporânea, intensifica essas desigualdades, marginalizando áreas do saber crítico, como a filosofia, no currículo educacional.

No contexto neoliberal, essas dinâmicas se tornam ainda mais exacerbadas, com a marginalização das ciências humanas e sociais, como a filosofia, na educação básica. O neoliberalismo se apropria do sistema educacional para promover uma mentalidade voltada ao mercado, desvalorizando disciplinas críticas que poderiam desafiar as estruturas de poder e promover a autonomia. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como o neoliberalismo reforça o racismo estrutural e limita o ensino da filosofia e das humanidades.

### **Capitalismo e Racismo no Brasil**

Segundo Mário Luiz Souza, o racismo estrutural é um dos alicerces do capitalismo no Brasil, cuja estrutura econômica é marcada pela exclusão racial e pela exploração das populações negras e indígenas desde o período colonial. Souza argumenta que, "a perpetuação do racismo estrutural no Brasil é uma herança direta do sistema colonial e escravista, mantido vivo pela lógica

do capital" (SOUZA, 2022, p. 206). Esse contexto é central para entender a educação sob a perspectiva neoliberal, onde a filosofia e as ciências humanas são constantemente desvalorizadas. A marginalização dessas disciplinas, promovida pelo neoliberalismo, reflete-se na exclusão de temas críticos das pautas educacionais.

O neoliberalismo influencia diretamente o currículo educacional, dando prioridade a disciplinas e práticas que atendem às necessidades do mercado, o que desvaloriza e enfraquece o ensino de filosofia. O resultado é uma educação limitada, que não prepara os estudantes para uma análise crítica das questões sociais e raciais. O racismo estrutural e a exclusão econômica descritos por Souza operam em sintonia com a ideologia neoliberal, que marginaliza as minorias e restringe o acesso à educação emancipatória. Nesse cenário, "a desigualdade racial no Brasil serve como um pilar de sustentação para o sistema capitalista, que necessita de mão de obra desvalorizada para prosperar" (SOUZA, 2022, p. 208).

### **Colonialismo e Subdesenvolvimento**

Walter Rodney examina o colonialismo como um sistema desenhado para manter as colônias em um estado de subdesenvolvimento, prejudicando não apenas a África, mas também as populações afrodescendentes nas Américas, incluindo o Brasil. Rodney argumenta que "a estrutura colonial foi projetada para explorar ao máximo os recursos e a força de trabalho, mantendo a população colonizada em uma posição de dependência e inferioridade" (RODNEY, 2022, p. 241). Esse conceito é aplicável ao neoliberalismo atual, no qual economias periféricas e populações historicamente marginalizadas continuam subdesenvolvidas, alimentando um ciclo de dependência econômica e racismo estrutural.

A partir dessa lógica mercadológica se enfraquecem as disciplinas reflexivas na educação. Esse fenômeno é uma continuação do legado colonial descrito por Rodney. No contexto neoliberal, o ensino de filosofia é desvalorizado, pois não atende às demandas do mercado. Esse sistema perpetua uma educação instrumentalizada, que não favorece o desenvolvimento de uma visão crítica, essencial para a emancipação das populações oprimidas. Como destaca Rodney, "o colonialismo gerou uma hierarquia racial que se perpetua mesmo após o fim da colonização

formal, mantendo as nações e populações ex-colonizadas em uma situação de subdesenvolvimento crônico” (RODNEY, 2022, p. 258). Esse subdesenvolvimento é reforçado pelo neoliberalismo, que aliena as disciplinas que poderiam despertar a consciência crítica dos indivíduos, promovendo a submissão às normas mercadológicas.

## **Psicologia do Colonizado**

Frantz Fanon explora as consequências psicológicas da colonização e do racismo estrutural, revelando como o colonialismo impõe um complexo de inferioridade aos colonizados. Fanon argumenta que "a alienação cultural e a desvalorização da própria identidade são consequências diretas do racismo colonial" (FANON, 2008, p. 28). Esse racismo não apenas impede o desenvolvimento de uma identidade autônoma, mas também enfraquece a capacidade dos colonizados de questionarem as estruturas de poder.

No Brasil, essa alienação se manifesta na limitação do ensino crítico, incluindo a filosofia, que poderia promover a valorização das culturas oprimidas e incentivar uma análise crítica da sociedade. Sendo assim se prioriza educação voltada para o mercado, sem espaço para reflexão profunda. Essa tendência reforça a alienação descrita por Fanon, limitando o acesso das populações marginalizadas ao pensamento crítico. Fanon, ao explorar o “complexo de dependência” do colonizado, mostra como a mentalidade colonial sobrevive e enfraquece os oprimidos psicologicamente, impedindo o desenvolvimento de uma identidade crítica. “Essa alienação psicológica serve para sustentar a dominação colonial e, por extensão, a estrutura capitalista que dela se beneficia” (FANON, 2008, p. 31). Sob o neoliberalismo, essa alienação é visível na falta de investimento na pesquisa em disciplinas como filosofia, que desafiam as estruturas de poder e questionam as normas estabelecidas.

## **Racismo e Imperialismo**

Clóvis Moura oferece uma análise essencial ao mostrar que o racismo, mais do que um preconceito individual, é uma técnica de controle social desenvolvida para justificar a exploração econômica. Ele argumenta que "o racismo, assim, é parte de uma estratégia de dominação mais

ampla, que visa manter as elites coloniais e seus sucessores no controle das riquezas e das narrativas históricas" (MOURA, 1983, p. 49). No neoliberalismo, essa estrutura é renovada, pois a educação sofre uma transformação em que disciplinas reflexivas, como a filosofia, perdem espaço para cursos que se alinham às demandas do mercado, dificultando uma educação verdadeiramente crítica. Martha Nussbaum em sua obra explica a situação das humanidades sob a influência de políticas neoliberais.

As humanidades e as artes estão sendo eliminadas em quase todos os países do mundo. Consideradas pelos administradores públicos como enfeites inúteis, num momento em que as nações precisam eliminar todos os elementos inúteis para se manterem competitivas no mercado global, elas estão perdendo rapidamente seu lugar nos currículos e além disso nas mentes e corações dos pais e dos filhos.<sup>1</sup>

Moura observa que o racismo institucionalizado se manifesta de forma concreta na exclusão de populações oprimidas e na limitação de acesso à educação de qualidade. Sob o neoliberalismo, o sistema educacional prioriza habilidades práticas e técnicas, enquanto minimiza disciplinas que promovem questionamentos, como a filosofia. Em vez disso, o racismo, como afirma Moura, “justifica a exploração econômica das nações periféricas e mantém a divisão global do trabalho, perpetuando um sistema de dependência” (MOURA, 1983, p. 53). No Brasil, o impacto neoliberal nas instituições de ensino reforça essa estrutura ao rebaixar o valor da filosofia e humanidades, limitando o desenvolvimento crítico e restringindo as perspectivas de emancipação intelectual das populações oprimidas.

## **Conclusão**

---

<sup>1</sup> Nussbaum, Martha, *Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades*, Martins Fontes, São Paulo, 2015, 4 p.

A análise dos autores evidencia que o racismo estrutural no Brasil é uma manifestação das dinâmicas coloniais e capitalistas, intensificadas pelo neoliberalismo atual. A combinação entre racismo e capitalismo forma uma rede de opressão que marginaliza populações, minimiza o ensino de disciplinas reflexivas e limita o pensamento crítico, sobretudo no contexto da filosofia. Em uma sociedade neoliberal, essas desigualdades são intensificadas, com o ensino das humanidades reduzido e substituído por disciplinas de cunho mercadológico. Harry Brighouse no seu livro “Sobre a Educação” coloca da seguinte forma:

Um dos propósitos de propiciar os recursos e liberdades que a justiça exige é capacitar os indivíduos a viver bem de acordo com a avaliação própria de cada um. Mas para viver bem é preciso mais: também é preciso alguma noção do que constitui viver bem. Assim, dar a oportunidade de adotar modos de vida exige que o Estado eduque a criança e lhe ensine a habilidade de comparar e refletir racionalmente, em geral associada à autonomia.<sup>2</sup>

Portanto, para combater o racismo e as influências neoliberais no Brasil, é necessário adotar uma abordagem educacional crítica e consciente que desafie essas estruturas e incentive a autonomia do pensamento. Como conclui Fanon, “a verdadeira libertação só pode ser alcançada quando o colonizado toma consciência das amarras impostas pelo colonizador e luta para romper com elas” (FANON, 2008, p. 102). Apesar das restrições impostas pelo neoliberalismo, o ensino das humanidades como: filosofia, história, sociologia, artes e outras disciplinas de cunho humanístico, podem e devem ocupar um papel crucial nessa transformação, promovendo uma educação que desafie a alienação e encoraje o questionamento social.

---

<sup>2</sup> BRIGHOUSE, Harry. *Sobre a educação*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. P. 18.

## Referências

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

MOURA, Clóvis. *Escravidão, Colonialismo, Imperialismo e Racismo*. Afro-Ásia, Salvador, n. 14, 1983.

RODNEY, Walter. *Como a Europa Subdesenvolveu a África*. São Paulo: Boitempo, 2022.

SOUZA, Mário Luiz. *Capitalismo e Racismo: uma relação essencial para se entender o predomínio do racismo na sociedade brasileira*. Revista Katályses, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 202-211, maio-ago. 2022.

BRIGHOUSE, Harry. *Sobre a educação*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. P. 18.

Nussbaum, Martha, *Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades*, Martins Fontes, São Paulo, 2015, 4 p.